

ANTES PELO CONTRÁRIO

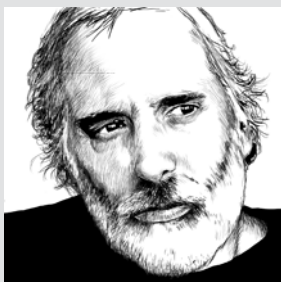
Júlio Moreira

- ▶ **Seis Primos numa Quinta**, Enid Blyton (o meu primeiro livro, numa edição com capa de José Garcês, descobri agora)
- ▶ **As Aventuras de Tom Sawyer e As Aventuras de Huckleberry Finn**, Mark Twain (nas velhinhas edições da «Biblioteca dos Rapazes» da Portugália)
- ▶ **Robin dos Bosques**, versão de Alexandre Dumas («Biblioteca dos Rapazes»)
- ▶ **As Diabruras de Sofia**, Condessa de Ségur (roubado à minha irmã, confesso)
- ▶ **Tintin – Carvão no Porão**, Hergé (à razão de duas páginas por semana na revista do mesmo nome)
- ▶ **Astérix e Cleópatra**, Uderzo e Goscinny (no mesmo regime semanal)
- ▶ **Lucky Luke – Os Primos Dalton**, Morris (o meu primeiro álbum de BD – da Íbis)
- ▶ **Era uma vez uma Velha**, Ellery Queen (o meu primeiro policial?)
- ▶ **As Aventuras de João sem Medo**, José Gomes Ferreira («Diabril» de 1976)

Aos cinco, quase seis anos, decidiram (decidiu a minha mãe) que tinham de me ensinar a ler para compensar o ano de atraso (na perspectiva dela) que o facto de fazer anos em Fevereiro me ocasionava.

Vinguei-me roubando a biblioteca da família e exigindo aos berros aquela revista cheia de desenhos coloridos que dava pelo nome de *Tintin*.

O convívio com tantas cores garridas e tantas cenas atractivas não me afastou – como tantas mentes conturbadas defendiam – dos livros «só com letras». Antes pelo contrário. ■



Júlio Moreira nasceu no Porto, em 1961. Na infância fizeram-no deambular por uma imensidade de sítios (Braga, Famalicão, Porto, Senhora da Hora, Riba d’Ave, Alhos Vedros, Moita, Barreiro, Oliveira do Hospital). Traumatizado, na adolescência assentou no Porto para nunca mais sair.

Dispersou-se por inúmeras actividades com a cultura como denominador comum.

Entre essas actividades, escreveu algumas coisas sobre BD, roubando inadvertidamente o nome ao escritor e arquitecto paisagista. Mas tem procurado redimir-se assinando como Júlio Eme. Profissionalmente militou na animação da cidade, esteve na fundação da tão vilipendiada Culturporto e no Rivoli antes do cataclismo laferiano e está agora na Casa da Música.